



Moradores pedem desapropriação de área da Lagoa do Santa Rosa

Barjas encaminhou o pedido à Procuradoria-Geral; moradores querem ter acesso à lagoa, de acordo com abaixo-assinado de vários bairros

O prefeito Barjas Negri recebeu abaixo-assinado dos moradores dos bairros Santa Rosa, Santa Rosa-Ypês e Palmeiras. No ofício, assinado por Moisés Medeiros, presidente da associação dos moradores, eles fazem duas reivindicações: 1ª - a desapropriação da chamada Área de Preservação Permanente (APP) ao redor da lagoa; 2ª - a implantação de um acesso ao local, como no passado. Os moradores querem defender um direito que julgam ter obtido há 30 anos, quando na compra dos terrenos a incorporadora se comprometeu a construir um clube ao redor da lagoa para o uso comum. O prefeito Barjas Negri encaminhou o pedido, por meio do abaixo-assinado, à Procuradoria-geral, para um parecer jurídico. Segundo relatos de Medeiros ao prefeito Barjas Negri, a lagoa do Santa Rosa existe há mais de um século e seus eucaliptos também têm a mesma idade. "A história da lagoa se mistura à do bairro, que surgiu a partir da Fazenda Santa Rosa", explica ele, acrescentando que "nesse local, havia uma escola, onde

estudavam os filhos dos funcionários que podiam usar a lagoa para recreação". Para recuperar essa história é que os moradores resolveram elaborar um grande abaixo-assinado, envolvendo os três bairros (Santa Rosa, Santa Rosa-Ypês e Palmeiras), obtendo mais de 450 nomes, pedindo, num primeiro momento, a desapropriação da área. Lembram alguns moradores que, quando a fazenda foi loteada, foi reservada uma grande área onde estavam instalados quiosques, dois campos de futebol e a portaria de acesso. Por muito tempo, este local era visitado por famílias piracicabanos e turistas para churrascos e piqueniques. Mesmo sabendo que existe um processo na Justiça Comum, que questiona a venda do local, a segunda reivindicação dos moradores ao prefeito é ter acesso ao local, fechado desde 2007/2008. "A sua beleza natural pode ser importante para as aulas práticas dos alunos da [Esalq/USP](#) e para o fomento ao turismo", explicou Medeiros. A área tem cerca de 350 mil/m².

